Eixo 5: Docente de Atendimento Educacional Especializado: formação e práticas
Relato de experiência

Experienciando a inclusão no espaço escolar através da pedagogia da diversidade

Vânia da Silva Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB), Especialista em Psicologia Escolar e Inclusiva e mestranda em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. E-mail: vaniaferreira1209@gmail.com

Luzia da Silva Neta Novais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA), *campus* Barreiras
Graduanda em Letras/ Libras pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (Uniasselvi). Tradutora e Intérprete de Libras, Coordenadora do Núcleo de Apoio a Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE) no Instituto Federal da Bahia, *campus* Barreiras. E-mail: luzia.neta@ifba.edu.br

Resumo: Este relato de experiência tem o intuito de refletir sobre a inclusão e diversidade, em contexto escolar, através dos paradigmas que permeiam a prática pedagógica na escola, entre outros aspectos relacionados à inclusão das pessoas com deficiência na percepção dos docentes da sala regular e do Atendimento Educacional Especializado, buscando também despertar a discussão a respeito da diversidade e das atitudes necessárias para o desenvolvimento de uma prática pedagógica menos preconceituosa e segregacionista. As reflexões foram pautadas nas experiências vivenciadas em ambiente escolar mediante a necessidade de se compreender como a inclusão vem ocorrendo na prática, destacando a necessidade de que a escola seja um espaço para a expressão das diferenças. Através desse relato, foram conjecturadas questões que contribuem para a implementação de ações educacionais necessárias para que a inclusão aconteça verdadeiramente, considerando a perspectiva de vários autores e das práticas relatadas por a professora de AEE e coordenadora do núcleo de inclusão escolar, bem como dos docentes que ministravam aulas para 26 estudantes com deficiência ou necessidades especiais de aprendizagem, no período de dezembro de 2019 à novembro de 2021. Foi possível perceber a importância do acolhimento das singularidades e da diversidade em contexto escolar e o quanto o papel de uma pedagogia que atenda a diversidade é fundamental para o desenvolvimento e consolidação de novos saberes através das relações sociais estabelecidas na aprendizagem, motivada pelos colegas, pelo ambiente escolar e pelos próprios professores.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Pedagogia da diversidade, Deficiência.

INTRODUÇÃO

A pedagogia é uma área de estudo, dentro das ciências humanas, responsável pela compreensão dos processos de aprendizagem dos sujeitos, bem como por a observação de

suas dificuldades e habilidades a serem desenvolvidas. Por essa razão, tem o grande desafio de atender às peculiaridades pedagógicas inerentes ao espaço escolar evitando o surgimento do fenômeno conhecido como exclusão, assegurando a inclusão de toda diversidade que faz parte desse espaço (MANTOAN, 2006). Entretanto, de acordo com Mendes (2019), é possível perceber que ao discutir a necessidade de inclusão já está implícita a ideia de exclusão, pois só é possível incluir alguém que já foi excluído, o que ocorre com as minorias, dentre elas, a pessoa com deficiência.

A trajetória escolar percorrida pela pessoa com deficiência é, na maioria das vezes, repleta de conflitos e obstáculos, pois as escolas de ensino regular historicamente recusavam a sua matrícula estimulando as famílias a procurarem uma instituição de educação especial, alegando que esta dispunha de material pedagógico e melhor atendimento às especificidades dos estudantes (MENDES, 2006). Para tal, ao longo desse percurso, surgiram novos argumentos legais no contexto brasileiro a partir da Constituição Federal de 1988, sendo ratificados pela Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional – LDBEN, de 1996, e da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, dentre outras que definiram um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos seguida pela Lei nº 13.005 de junho 2014, referente ao Plano Nacional de Educação – PNE, dando garantias de possibilidade à educação dos estudantes que fazem parte do Público Alvo da Educação Especial – PAEE (MENDES, 2019).

A escola, enquanto principal instituição de construção do conhecimento, tem sido confrontada com o desafio de tornar-se “inclusiva” (PIERUCCI, 1999). Por essa razão, a prática pedagógica na diversidade requer uma nova postura do educador frente aos desafios da contemporaneidade, sendo necessárias ainda mudanças de concepção e novas práticas. É importante refletir sobre o modo como ocorre a escolarização através da ótica do atendimento à diversidade em meio escolar, pois isso possibilita uma melhor formação pedagógica de professores para o atendimento deste público. Deste modo, o objetivo deste relato de experiência é o de refletir sobre a inclusão e diversidade em contexto escolar, através dos paradigmas conceituais e legais que permeiam a prática pedagógica na escola, tratando também sobre o respeito à diversidade e observância das atitudes necessárias para o

desenvolvimento de uma prática pedagógica menos preconceituosa e segregacionista.

O esforço para modernização e restruturação do espaço escolar sinaliza a busca por oferecer melhores condições de atendimento a inclusão e diversidade, no entanto, a maioria das barreiras que dificultam a inclusão não são físicas, relacionadas às instalações escolares, mas sim atitudinais, referentes à forma com a qual as pessoas conseguem se articular para atender às especificidades deste público. Muitas instituições de ensino relatam que as maiores dificuldades de alguns alunos não são apenas inerentes a eles, mas da forma inadequada com a qual são ensinados ou avaliados, negligenciando a importância das adequações e adaptações das aulas e métodos avaliativos, tendo a escola um compromisso primordial e insubstituível de introduzir o estudante no mundo cultural, social e científico (MANTOAN, 2006; CAMACHO, 2004). Neste sentido, a discussão de temas como diversidade e inclusão pressupõe uma mudança necessária, já sinalizada pelas publicações científicas atuais, sobre a forma com a qual os sistemas educativos e sociedades vem aplicando esses conhecimentos na prática.

CONTEXTUALIZAÇÃO

As mudanças que vêm ocorrendo no meio educacional são muitas e visam corresponder à diversificada público alvo das escolas brasileiras. Com as portas abertas indiscriminadamente, as instituições de ensino passaram a acolher estudantes de diferentes classes sociais, culturas, religiões e também aqueles com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais e específicas. De acordo com Mrenc (2000), no Brasil, essas transformações ocorreram mais especificamente no contexto das escolas especiais e/ou inclusiva no que se refere ao atendimento de estudantes com deficiência e ao respeito à diversidade presente no espaço escolar.

A diversidade pode ser caracterizada pela qualidade ou estado do que é diferente (SACRISTÁN, 2001). Segundo Costa (2015), a diversidade pode ser representada diante da existência das divergências religiosas, socioculturais, de valores/opiniões, de comportamentos, entre outros, as quais fazem parte dos indivíduos na sociedade. Para Sacristán (2001), este conceito representa, em contexto escolar, uma forma de olhar a

necessidade de adaptação do ensino aos estudantes, uma vez que orienta a respeito das singularidades apresentadas por cada indivíduo. De acordo com Sassaki (1997), no elo da diversidade, a Educação Especial se apresentou como um sistema paralelo de ensino que vem buscando dar suporte à escola e estudantes quanto aos seus direitos.

Muitos embates e polêmicas envolveram o processo de busca por a garantia de direitos da pessoa com deficiência. Na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, e na Resolução nº 4, de outubro de 2009, foram definidos, junto ao Ministério da Educação, um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucionalmente, prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos, sendo também instituído o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais a partir da Portaria Normativa nº 13, de 2007 (MENDES, 2019). Dentro dessa mesma política, de modo a se garantir os avanços pleiteados, houve também o reforço sobre a necessidade da formação de professores para atuar junto a esse público, algo que apesar de haver sido provocado desde a década de 70, por conta das reformas educacionais, ainda se configurava como emergente.

De acordo Mantoan (2006), a inclusão implica mudanças e, por essa razão, se faz necessário questionar não somente as políticas e a forma como é realizada a organização em espaço escolar, mas também as mudanças pedagógicas que devem existir dentro da perspectiva educacional, pois essas não atingem apenas os estudantes com deficiência e com necessidades especiais de aprendizagem, mas sim a todos estudantes, demonstrando o sucesso no projeto de escolarização bem articulado com a diversidade que compõe o contexto escolar.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para a elaboração desse relato de experiência, foram consideradas as reflexões dos docentes, da sala regular, através do levantamento de demandas recebidas pela docente de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em conjunto com a coordenadora responsável pelo núcleo de inclusão escolar de uma instituição da Rede Federal de Ensino que atende as modalidades de nível médio integrado, subsequente e superior, durante o período de

dezembro de 2019 à novembro de 2021. Neste período, foram observadas as demandas referentes ao acompanhamento de 26 estudantes, com deficiência ou necessidade especial de aprendizagem, e seus respectivos professores, contando também com o apoio da literatura relacionada à “Pedagogia da Diversidade” e “Educação Inclusiva” que serviram como embasamento teórico para a produção deste relato.

As reflexões trazidas pelos docentes mencionavam dificuldades relacionadas à sua formação, questões pedagógicas como adequação de materiais e instrumentos avaliativos, bem como os aspectos relacionados à dificuldade de auxiliar os estudantes em suas relações entre pares e no desenvolvimento de atividades em grupo, principalmente no período de ensino remoto ocasionado pela COVID-19. Por essa razão, os momentos de formação eram pensados diante das demandas que foram trazidas, em geral, de forma espontânea, ao longo do ano letivo, em sua maioria, pelos docentes.

Ao refletir sobre a inclusão, é possível encontrar formas alternativas de desenvolver práticas cada vez menos excludentes e segregacionistas, uma vez que para o atendimento à diversidade é necessário, antes de mais nada, que seja promovida a acessibilidade e o reconhecimento dos indivíduos, dentro da sua construção de identidade, como iguais em direitos, não desconsiderando a sua heterogeneidade e peculiaridades (MANTOAN, 2006; SASSAKI, 1997).

É importante considerar também que se faz necessário reconhecer a existência da diversidade e valorizar cada um dos estudantes que compõem a comunidade escolar mediante as peculiaridades e singularidades, dentre estes, os estudantes com deficiência. Por essa razão, o levantamento dessas demandas e a relação estreita entre docentes de sala regular e do AEE, articulado com o setor de inclusão escolar, possibilitam que através dessas trocas de experiências possam ser compreendidas as dificuldades e principais lacunas existentes no espaço tão especial e peculiar como é o da escola, o qual necessita de um olhar pedagógico que contemple toda sua diversidade de forma inclusiva.

CONCLUSÃO

Ao compreender que as práticas e as políticas sociais articulam-se a concepções e

conceitos implícitos e explícitos existentes em uma sociedade, reconhecemos que é necessário que ocorram mudanças que favoreçam um novo paradigma sobre o entendimento acerca da diversidade e da inclusão social, sendo que tais mudanças perpassam a escola. É possível concluir que a diversidade permeia vários aspectos relacionados a sujeitos que não são respeitados, sendo excluídos em grupos minoritários. A inclusão demonstra o quanto é latente a necessidade de mudança no padrão de se excluir o que é diferente. Para o sucesso da inclusão se faz necessário que seja percebida a diversidade em espaço escolar como condição que exige uma mudança de postura da comunidade escolar em relação à heterogeneidade humana expressa nesse espaço formativo.

A valorização da diversidade deve ser vista como um elemento enriquecedor em contexto escolar, capaz de ampliar o desenvolvimento pessoal e social de todos que desse espaço fazem parte. Por essa razão, o professor e/ou comunidade escolar necessitam tanto respeitar as diferenças, quanto estarem comprometidos com esse respeito, acreditando no potencial do indivíduo expressado através das singularidades inerentes à condição humana. Diante dessa realidade, ressalta-se a importância do acolhimento das singularidades da diversidade em contexto escolar e o quanto o papel da pedagogia, com o olhar para essa diversidade e todas nuances existentes nesse contexto, é fundamental para o desenvolvimento e consolidação de novos saberes por meio das relações sociais estabelecidas, potencializadas, especialmente, através da aprendizagem motivada pelos colegas, pelo ambiente escolar e pelos próprios professores e equipe pedagógica.

REFERÊNCIAS

COSTA, Osvaldo Neto Sousa. **Pedagogia da diversidade.** 1ª edição. Sobral, INTA, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Égler **Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha**. Educação (PUC/RS), Porto Alegre / RS, v. XXIX, n. 1(58), p. 55-64, 2006.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A política de educação inclusiva e o futuro das instituições especializadas no Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 27(22). 2019.

MRENCH, Leny Magalhães (Universidade de São Paulo) - **A Educação Especial no Brasil.** São Paulo: Sarvier, 2000.

PIERUCCI, Antonio Flávio. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A construção do discurso sobre a diversidade e suas**

práticas. Porto Alegre, Artmed, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. 5ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.